

**Processo Obra:**

**Registo de entrada:**

**Requerente:** DJEV

**Local da obra:** Rua Dr. Elísio de Moura

**Informação:** 84575 de 26/08/2024

**Assunto:** Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica carvalho-vermelho

**Técnico responsável:** Zita Margarida da Silva Saraiva

**Informação:**

## **Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica**

Dia 20 de agosto de 2024 por indicação da equipa da DJEV, realizamos uma avaliação fitossanitária e biomecânica de um carvalho-vermelho que se localiza na Rua Dr. Elísio de Moura. Esta rua é uma zona residencial com muito movimento de veículos.



Figura 1 – localização do Carvalho

## **Metodologia de diagnóstico**

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas

fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

### ID1 Carvalho-vermelho



Figura 2 – Imagens do Carvalho

#### Dados dendrométricos

Altura	18,40 m
PAP	2,70 m
DAP	0,86 m
Altura da base da copa	4,60 m
Espaço	passeio
Alvo	Passeio, estrada, edifícios estacionamento,

Como podemos observar nas imagens a nível da copa não verificamos quaisquer sinais/sintomas de problemas fitossanitários.



Figura 3 – Imagens do colo do carvalho-vermelho

O carvalho-vermelho encontra-se sem caldeira, com a calçada portuguesa destruída devido a presença de raízes superficiais, bastantes danificadas

A presença de carpóforos (*Ganoderma* sp.) no colo alertou para possíveis problemas a nível da raiz, pois este fungo é degradador de lenho.

Realizamos leituras com o resistógrafo a cerca de 10 cm do solo (figura 4) no sentido das raízes e verificamos a existência de bastante degradação do lenho.

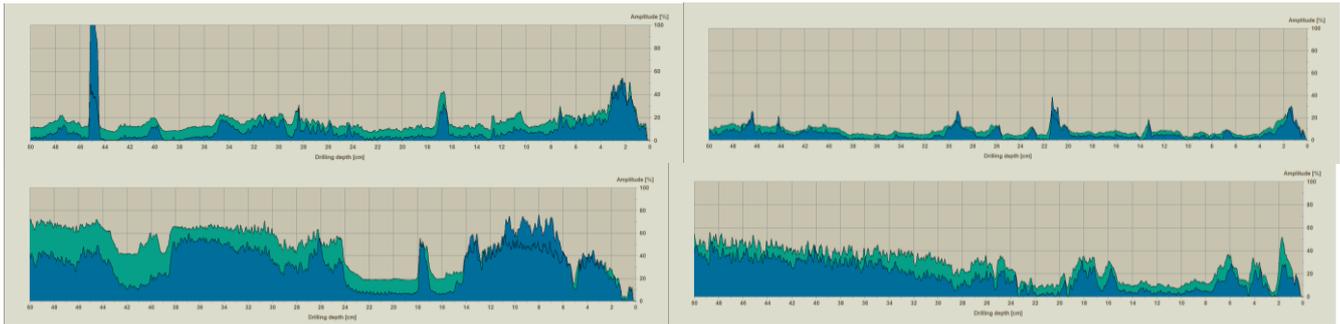


Figura 4 – Resistogramas realizados a 10 cm do solo no sentido das raízes

Como podemos verificar há degradação das raízes, o que nos leva a concluir que este exemplar biomecânicamente não é estável, probabilidade de queda é elevado estando em risco pessoas e bens. Não existindo forma de mitigar esta anomalia aconselhamos o seu ABATE e substituição por exemplar de plátano.

**Data:** 26/08/2024

**A Técnica**

Zita Margarida da Silva Saraiva